

PROGRAMAÇÃO

Local:

Université Sorbonne Nouvelle
Maison de la Recherche – 4 rue des Irlandais
Salle Athena

Dia 2 de fevereiro – segunda-feira

9h – Recepção dos convidados.

Mesa 1 – 9h30 às 10h20

Palavras silenciadas: a literatura brasileira em seus embates políticos e estéticos
Regina Dalcastagnè (UnB)

O esgotamento das palavras face às catástrofes
Leonardo Tonus (Université Sorbonne Nouvelle)

Mediação: Leila Lehnen

Mesa 2 – 10h20 às 11h40

Sentir outro-que-humano: leituras a partir do *sensorium* multiespécies
Leila Lehnen (Brown University)

Seres vivos, futuro e literatura: o caso das abelhas de Galera e Polesso
Bruno Anselmi Matangrano (École Normale Supérieure de Lyon)

Água e sensações sinestésicas na lírica de Ana Martins Marques
Berit Callsen (Universität Osnabrück)

Mediação: Ricardo Barberena

INTERVALO

Mesa 3 – 14h às 15h20

Ainda chove dentro da fantasia: a literatura e o cinema mental
Ricardo Barberena (PUCRS)

Literatura e legado: a sobrevivência de Macabéa na cultura contemporânea
Claire Williams (St. Peter's College)

Um *Paradeiro*, múltiplas literaturas: para que serve o romance de Luís Bueno
Ana Clara Magalhães de Medeiros (UnB)

Mediação: Jeremy Lehnen

Mesa 4 – 15h20 às 16h10

Literatura como performance de parentesco
Mariana Simoni (Freie Universität Berlin)

Tybyra: performando a resistência *queer* contra o extrativismo macho
Jeremy Lehnert (Brown University)

Mediação: Paulo César Thomaz

INTERVALO

Mesa 5 – 16h30 às 17h50

Os modos de ação do fracasso: 4 atos de linguagem recentes no campo literário brasileiro

Paulo César Thomaz (UnB)

Do direito à literatura às novas vozes fabuladoras: o campo literário brasileiro nos últimos 30 anos

Graziele Frederico (UnB)

Entrevistas com escritores e escritoras da literatura brasileira contemporânea: crítica, circulação e atualidade

Mireille Garcia (Sorbonne Université)

Mediação: Karina Marques

REUNIÃO PRAÇA CLÓVIS

18h às 19h – Reunião do projeto Mapeamento crítico da literatura brasileira contemporânea – site Praça Clóvis.

Dia 3 de fevereiro – terça-feira

Mesa 6 – 9h às 10h20

Bazar Paraná e Opulência, de Luís Krausz: narrativas de mundos particulares como resistência ao discurso progressista promovido pela ditadura militar brasileira

Karina Marques (Université Sorbonne Nouvelle)

A busca de "um quase ponto-final": caminhos para a leitura literária

Patrícia Nakagome (UnB)

Ética e poesia ou: quando um professor de literatura escuta dois versos em meio a uma conversa cotidiana

Fabio Roberto Lucas (PUC-SP)

Mediação: Vinícius Carneiro

Mesa 7 – 10h20 às 11h30

O que vale a literatura brasileira exterior? Recepção de Carolina Maria de Jesus na crítica sobre Françoise Ega

Vinícius Carneiro (Université de Lille/Cecille)

Tradução como hospitalidade: para que serve atravessar línguas e culturas?

Šárka Grauová (Palacký University Olomouc)

Para que serve a tradução de resenhas literárias? Uma reflexão sobre Clóvis Square
Sophia Beal (University of Minnesota)

Mediação: Patrícia Nakagome

INTERVALO

FÓRUM DOS ESTUDANTES

Mesa 1 – 14h às 14h40

Mediação: André da Silveira Gonçalves (mestrando UnB)

A materialidade da literatura: trabalho e função social
Mariana Moura (doutoranda UnB)

Experiência leitora na contemporaneidade: o que pode a literatura diante do controle
algorítmico do imaginário?
Larissa Dantas (doutoranda UnB)

O papel da literatura na construção da identidade nacional: o Brasil não é Oriente
Fabrizio Uecchi (doutorando Université Sorbonne Nouvelle)

Mesa 2 – 14h40 às 16h

Mediação: Ana Kelly Araújo dos Santos (mestranda UnB)

Da utilidade do riso: resistência criativa e provocação estética em crônicas em Elvira
Vigna
Leda Cláudia da Silva (doutoranda UnB)

Para que serve a literatura diante da precarização das vidas de mulheres?: *Quarto de
despejo* e *A hora da estrela*
Elvira Andrade (doutoranda Université Sorbonne Nouvelle)

Por que as criaturas de porões e sobrados continuam a nos assombrar? Uma leitura dos
impasses da vida social na obra de Lygia Fagundes Telles
Claudia Ayumi Enabe (doutoranda USP/ Université Sorbonne Nouvelle)

Para nós, não existem finais felizes: dramaturgias aberrantes na fabulação de mundos
impossíveis.
Juno Nedel (doutorando Udesc)